



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO

Recortes de notícias sobre educação

Começam as aulas no Estado

(Notícias do Dia, Cidade, pág. 04)

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 14/02/2012



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 14/02/12
Assunto: Começam as aulas no Estado		Página: 04

Começam as aulas no Estado

Reformas. Das 122 escolas da Grande Florianópolis, 21 ainda passam por obras

SARAGA SCHIESTL
saraga@noticiasdodia.com.br
@saraga_ND

FLORIANÓPOLIS — Hoje, 117 mil estudantes retornam às escolas municipais da Capital e nas estaduais de toda a região. No dia em que antecedeu a volta, o clima era de organização e de reforma em 21 das 122 escolas estaduais da Grande Florianópolis. Na escola estadual Hilda Teodoro Vieira, no bairro Trindade, enquanto a professora do 5º ano, Cristiane Teixeira Siementocoski, fazia cartazes e crachás para receber seus alunos, do lado de fora pedreiros ainda trocavam o telhado e refaziam a parte elétrica da instituição.

“Vamos conversar com os alunos para que eles tomem mais cuidado. Vamos fazer horários diferentes de intervalos para evitar tumulto”, avisou o diretor da escola Hilda Teodoro Vieira, Renato Antunes, que quer dedicar o ano letivo para uma reforma nos conceitos pedagógicos da escola.

“A ideia é trazer de volta valores à escola, enfatizando a amizade e o respeito”, antecipou o diretor. Sobre a reforma, a expectativa da direção é que ela dure mais 20 dias e, assim que for entregue, começa o processo de pintura da estrutura escolar. “Todas essas alterações colaboram no aprendizado das crianças. Elas se sentem melhor quando a escola está em boas condições”, enfatizou a professora Cristiane.

No bairro Monte Verde, também em Florianópolis, a escola estadual professora Laura Lima está com uma ala inteira interditada. “Estamos dependendo da autorização da licitação para que duas alas sejam reformadas. Uma delas será usada para receber os alunos”, explicou o diretor, Alcides Elpo Neto.

Apesar de alguns laboratórios e salas de estudo terem se transformado em sala de aula, no caso da escola do Monte Verde ao menos os kits escolares já chegaram para todos os alunos, desde o ensino fundamental até o médio.

Escola vira uma creche na Ilha

Depois de ser fechada para o ensino fundamental, a escola estadual Celso Ramos receberá, a partir de hoje, seu novo nome oficial: creche municipal Governador Celso Ramos. De imediato, ocuparão o espaço as 116 crianças da creche Santa Terezinha, que estavam em um prédio alugado na região onde ocuparão o edifício.

A primeira etapa de melhorias foi concentrada na parte térrea da nova creche. Com outras obras, o local poderá, até o fim do ano, oferecer quase 500 vagas para a comunidade do maciço do morro da Cruz.

Cedido pelo Estado para o município de Florianópolis em agosto de 2011, o prédio passará por outra reforma, desta vez no piso superior. Para tanto, foi assinado um convênio entre a prefeitura e a Secretaria de Estado da Educação, no valor de R\$ 491 mil. A prefeitura entrará com R\$ 263.607,00; e o Estado, com R\$ 227.500,00. As obras serão de recuperação da parte elétrica, construção de banheiros nas 12 salas do andar e troca de janelas.



Preparação.
Professora
Cristiane
Siementocoski
fazia cartazes e
crachás, ontem,
para receber
seus alunos

Mais de 27 mil só nas municipais da Capital

Na rede municipal de Florianópolis, estão matriculados 27.532 estudantes, conforme o levantamento da Secretaria de Educação. Entre escolas básicas (do 1º ano à 8ª série) e desdobradas (do 1º ano ao 4º ano), há

15.690 alunos, enquanto que a área de educação infantil atende 10.861 crianças. Os núcleos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) serão responsáveis, inicialmente, por 1.285 pessoas com mais de 15 anos de idade.

Muda a rotina. Na Grande Florianópolis, seis escolas estaduais terão educação integral ou parcial para os alunos do ensino médio, entre elas a professora Anibal Nunes Pires, que fica na Capital



Destaque é para a estreia do ensino médio em tempo integral

Seis escolas estaduais da Grande Florianópolis terão educação integral ou parcial para os alunos do ensino médio. Entre elas, a professor Aníbal Nunes Pires. “Essa é a novidade deste ano para os estudantes. Com o ensino integral teremos aulas complementares de empreendedorismo, línguas estrangeiras e sustentabilidade”, exemplificou o gerente regional de

educação, Mário Benedet Filho.

Os 13 municípios da Grande Florianópolis contam com 122 escolas estaduais, sendo que 44 delas estão na Capital. São 5.000 professores e 90 mil alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio.

Noeste ano foram liberados R\$ 2 milhões em recursos para reformas de escolas. “Em 2011, reformamos 67 escolas. Deste montante, 80%

está pronto. Conseguimos sanar 60% dos problemas que tínhamos com parte elétrica e telhados”, assegurou a arquiteta da SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional), Mara Terezinha de Araújo Santos.

Oito novas escolas tiveram a reforma liberada para este ano. “Os trabalhos são diversos, vão desde cobertura de quadras, a troca de pisos e reforma em banheiros”, pontuou.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	Data: 14/02/12
Assunto: Avanços e desafios no ano letivo		Página: 06

EDITORIAL

Avanços e desafios no ano letivo

A cada reinício do ano letivo, renovam-se as expectativas e os sobressaltos de alunos, pais e professores, dependendo da seriedade e comprometimento com que encaram a volta às atividades escolares. Esta terça-feira, dia 14, marca o recomeço do que foi interrompido em dezembro na maioria das escolas catarinenses, com a estrutura repaginada, em muitos casos, e com deficiências de estrutura, em tantos outros, porque é impossível dar conta das reformas e melhorias necessárias nos milhares de estabelecimentos distribuídos pelo Estado.

Uma das novidades é a crescente adoção do sistema de ensino integral, que em 2012 alcançará, na região da Grande Florianópolis, seis escolas estaduais de nível médio. Contando todas as regiões, serão 40 os estabelecimentos que adotarão esse avanço que compromete ainda mais as escolas com as comunidades que atendem. Em Santa Catarina, informa a Secretaria da Educação, esse tempo extra de permanência na sala de aula proporcionará a transmissão de conteúdo em áreas como o empreendedorismo, línguas estrangeiras e sustentabilidade.

A educação será, sempre, um campo em que os investimentos ficarão aquém do desejado, dada a amplitude, o gigantismo e a capilaridade de sua estrutura, obrigada a chegar a todos os lugares onde houver crianças e jovens em idade escolar. Mas, aos poucos, o Brasil está avançando – já ultrapassou a aplicação de R\$ 80 bilhões/ano no setor. A par da quantidade, é preciso cuidar do aspecto qualitativo, que ajudará o país a dar o urgente salto para a condição de desenvolvido e, assim, melhorar as condições de vida de seus habitantes.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Editorial	Data: 14/02/12
Assunto: 42 mil alunos voltam às aulas		Página: 17

42 mil alunos voltam às aulas

Região. Rede municipal de São José, Biguaçu e Palhoça abriu ano letivo nesta segunda-feira

CAROL RAMOS

carol.ramos@noticiasdodia.com.br

[@carolramos_ND](https://twitter.com/carolramos_ND)

SÃO JOSÉ — Professores contratados, alimentação escolar definida, material de higiene e limpeza nas prateleiras e transporte escolar acertado. É chegada a hora de dar início a mais um ano letivo nas escolas da rede municipal de ensino. Em São José, Biguaçu e Palhoça, na Grande Florianópolis, pelo menos 42 mil estudantes retornaram às salas de aula nesta segunda-feira, 13. Em algumas unidades ainda foi possível encontrar pais e alunos em busca de uma última vaga.

É o caso da estudante Amanda Silveira de Souza, 13. Ela se mudou recentemente e ontem esteve no Centro Educa-

cional Municipal Maria Iracema de Andrade, popular Barreirão, tentando uma matrícula para frequentar a 7ª série. “Tenho que estudar pela manhã, pois faço outro curso à tarde. Aqui é bem mais perto da minha casa, tenho que conseguir essa vaga”, implorava a jovem estudante, que planeja prestar vestibular para medicina.

Professora de matemática há 27 anos, Renata Moraes dá a dica de como deve ser a primeira semana de aulas. “Temos que deixar os alunos à vontade, sentir como está o aprendizado deles e deixá-los livres para perguntar”, opina a educadora. Os acadêmicos do USJ (Centro Universitário Municipal de São José) começam o ano letivo no próximo dia 27.



USJ

No Centro Universitário Municipal de São José as aulas começam no dia 27

Reencontro. Professora Renata Moraes diz que primeira semana deve ser mais descontraída para os alunos

Prefeitura de Palhoça não vai distribuir novos uniformes em 2012

Em Palhoça, cerca de 10 mil alunos também voltaram às aulas nessa segunda-feira. Quanto aos uniformes, a indicação é que os estudantes usem as mesmas peças do ano passado, já que a administração municipal não entregará novas roupas

este ano. “Cada escola tem autonomia para decidir sobre uniformes. Em algumas, os alunos podem usar calça jeans e blusa branca. É resolvido de maneira que todos possam cumprir as regras”, informou a orientadora pedagógica do Ensino Fundamental,

Daniella Weingartmer, da escola do bairro Madri. A nova escola está em construção e ainda não tem nome definido. Para esses alunos as aulas começam na quarta-feira, temporariamente, na Escola Bom Jesus, no Centro.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Volta às aulas 2012	Data: 14 /02/12
Assunto: O campo ligado na internet		Página: 18 e 19

O campo ligado na internet

O acesso à internet em comunidades rurais de Santa Catarina tem transformado a realidade de jovens que trabalham no campo. Com uma grade de 17 cursos gratuitos à distância, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) comemora um aumento de 3.610% no número de matrículas de 2010 para 2011. A maior procura é de jovens entre 18 e 30 anos (47,4%). Destes, 55,30% são mulheres.

Os cursos oferecidos são voltados para pessoas que moram ou trabalham na zona rural e se dividem em quatro programas: qualidade de vida, inclusão digital, escola do pensamento agropecuário, empreendedorismo e gestão de negócios.

O assessor técnico do Departamento de Educação Profissional e Promoção Social do Senar, Solon de Lucena Neto, explica que, dependendo do curso, o conteúdo fica disponível ao aluno 24 horas por dia durante dois meses. A carga horária vai de 4 horas a 40 horas /aula e o aluno escolhe como e quando irá estudar.

– Nos casos em que o sinal da internet não é eficaz, os alunos podem acessar de outro local. Os sindicatos rurais ou lan houses da zona urbana são os meios escolhidos – diz.

Na educação à distância, não há limite de matrículas. O interessado pode fazer quantos cursos quiser, sem custo, desde que seja um por vez.

– Ele tem 60 dias para cumprir cada um, mas se não conseguir pode se matricular novamente – enfatiza o assessor técnico do Senar.

Da mesma forma que um curso presencial, o aluno realiza provas, testes e exercícios. A diferença é que nos 17 cursos para as pessoas que moram no campo não há reprovação.

– Há esclarecimentos com o monitor até serem eliminadas todas as dúvidas – explica.

Os cursos à distância são aqueles que não há a necessidade de prática no campo, como inseminação artificial e manutenção de tratores. Segundo dados do Instituto de Estudos Avançados (IEA), responsável pela elaboração dos cursos, o perfil do aluno na zona rural é de jovens, filhos de agricultores, que já concluíram o ensino médio ou o ensino superior.

– Estas oportunidades têm mexido com o meio rural e trazem bons resultados para quem está abrindo negócios no campo – diz Neto.

A diretora do IEA, Rita Guarezi, explica que para disciplinar os alunos, eles seguem um plano de estudo. Se houver problemas com a conexão da internet, é possível optar por CD's ou vídeo aulas.

Jovens das comunidades rurais utilizam a internet para buscar novos conhecimentos que podem ser aplicados para administrar as propriedades no campo. Com acesso aos cursos à distância, os alunos garantem qualificação e têm acesso às provas e exercícios.

JOSÉ ADEMIR BORGES
Produtor de sal temperado

Antes, levava meia hora para um cálculo de custos. Agora, levo menos de 10 minutos. O curso é bem explicado e de fácil compreensão.

Sistema atrai um a cada cinco alunos

Dados do Ministério da Educação (MEC) de 2011 apontam que um a cada cinco novos alunos que pretendem fazer um curso de graduação prefere a modalidade à distância. Mas nem sempre foi assim. Segundo o professor e mestre em ciência da linguagem, Antônio Ricardo Russo, esta nova forma de estudar nasceu de maneira desorganizada no Brasil.

Ele explica que o Ministério da Educação passou a fiscalizar o serviço há três anos, até então, os cursos não tinham credibilidade.

– Existiam milhares de polos de ensino não credenciados no MEC. Hoje, a realidade mudou e precisamos

derrubar alguns preconceitos. A qualidade de um curso não se define pela forma que ele é executado presencial ou à distância e sim pelo compromisso do aluno e do professor – afirma.

Para Russo, nem todas as pessoas têm o perfil para estudar longe da sala de aula. Ele sugere que antes de se matricular em uma disciplina, é preciso observar três aspectos:

– O interessado precisa dominar bem a ferramentas da internet, não ter a necessidade de um professor por perto e ter muita responsabilidade quanto a cronogramas e horários. Do contrário é preferível escolher a modalidade presencial – diz.

Contato



Curso ajuda nos cálculos de produção

Chapecó

DARCI DEBONA

Graças a um curso de excel ofertado na internet pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), o tecnólogo em alimentos José Ademir Borges pôde abandonar a calculadora na sua produção de sal temperado. Agora, ele não perde tempo e faz os cálculos de ingredientes e custos de produção no netbook.

– Antes, levava meia hora para fazer um cálculo de custos, agora levo menos de 10 minutos – afirma.

Ele descobriu o curso na internet, em 2011. E concluiu em 30 dias.

– O curso é 10, é muito bem explicado e de fácil compreensão – disse.

Como em sua propriedade ainda não tem internet, ele fez o curso na casa que tem na área urbana de Chapecó. Até metade deste ano pretende instalar internet por celular na área de 54 mil metros quadrados no distrito de Marechal Bormann.

Lá, ele passa os finais de semana e montou um barracão para a produção de sal temperado, que iniciou há quatro meses. Borges já tem cinco tipos de sal para churrasco e tempero completo para grelhados. E vai lançar mais sete tipos de tempero e até farofa. A produção, que é de duas toneladas por mês, pode chegar a 15 toneladas.

Sinal de rádio garante o ensino à distância

O superintendente do Senar em Santa Catarina, Gilmar Zanluchi, disse que o ensino à distância tem crescido devido ao aumento de disponibilidade de sinal de internet no interior. Ele mesmo instalou sinal de rádio na sua propriedade, no interior de Seara, que serve para pesquisa, ver a previsão do tempo e na educação dos filhos.

Zanluchi disse que os produtores precisam ser incluídos na educação à distância para melhorar a administração das propriedades

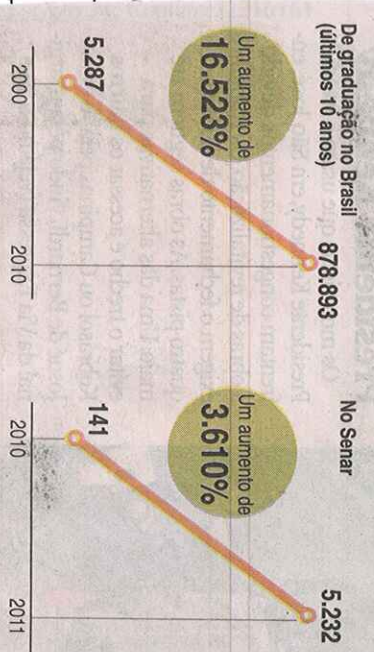
– Eles podem calcular custos e ver os preços de insumos – explica.

O Senar e a Federação da Agricultura do Estado de Santa Catarina (Faesc) estão buscando unir esforços com a Secretaria da Agricultura do Estado para buscar a expansão do sinal de internet no campo.

– Tem que ser como foi a da eletricidade e telefone – compara.

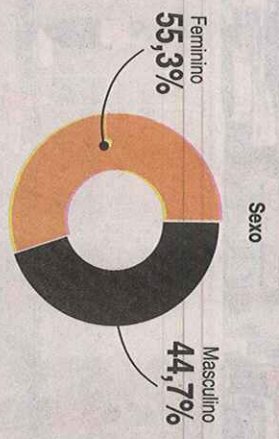
Conectados na rede

CRESCIMENTO NO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS À DISTÂNCIA

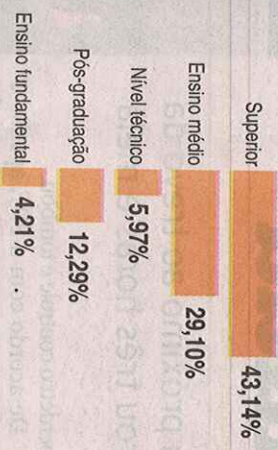


PERFIL DO ALUNO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA EM SC (CURSOS DO SENAR)

Dos 5.232 matriculados em 2011



Escolaridade



CURSOS GRATUITOS PARA ALUNOS DA ZONA RURAL

- #### PROGRAMA EM EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE NEGÓCIOS
- 1 - Com licença, vou à luta (para mulheres que pretendem gerenciar negócios no campo)
 - 2 - Trabalhador empreendedor
 - 3 - Negócio certo rural

PROGRAMA INCLUSÃO DIGITAL

Primeiros passos para digitação, excel, word, internet, e-mail, informática e canal do produtor

PROGRAMA ESCOLA DO PENSAMENTO AGROPECUARIO

- 1 - Abastecimento e renda
- 2 - Pobreza rural
- 3 - Trabalho decente
- 4 - Meio ambiente
- 5 - Direito de propriedade
- 6 - Educação e qualificação profissional

PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA

Saúde rural

Informações e matrículas pelo www.canaloprofutor.com.br/eadsenar ou pelo 0800-642-7070

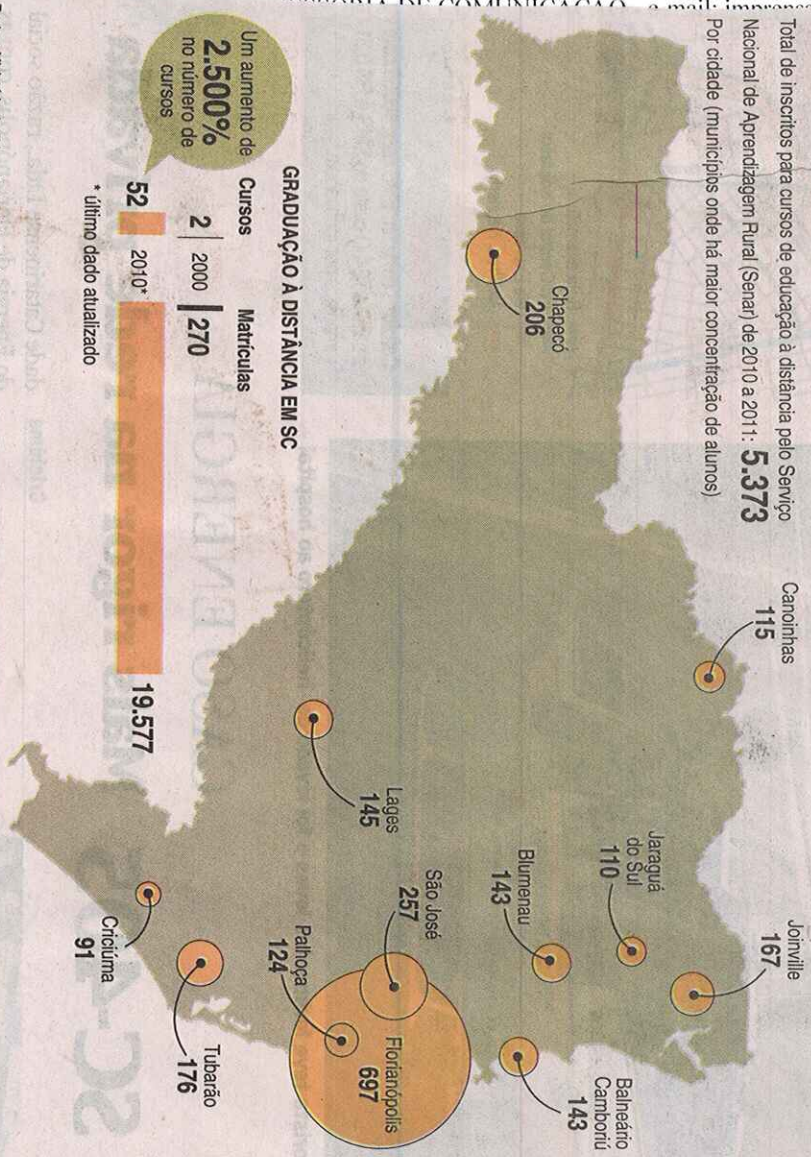
CUIDADOS NECESSÁRIOS ANTES DE REALIZAR MATRÍCULA PARA UM CURSO A DISTÂNCIA

- 1 - Deve estar formalmente autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) no caso de cursos superiores. (o diploma não será válido se existir o credenciamento no ministério).
- 2 - Consultar no sistema de busca do ministério quais são regulares. www.sitedi.mec.gov.br.
- 3 - Verificar junto ao MEC e órgãos públicos se há denúncias graves ou irregularidades da instituição desejada.

Cursos à distância de pós-graduação lato sensu não precisam ser autorizados pelo MEC.



Total de inscritos para cursos de educação à distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) de 2010 a 2011: **5.373**
Por cidade (municípios onde há maior concentração de alunos)



GRADUAÇÃO À DISTÂNCIA EM SC



* último dado atualizado

Fontes: Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inepi); Instituto de Estudos Avançados



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN Joinville	Data: 14/02/12
Assunto: Aulas adiadas para 2278 alunos		Página: 4/5

Aulas adiadas Para 2.278 alunos

Reformas não bastaram, diz fiscal sanitária

Cumprindo a decisão judicial, a fiscal da Vigilância Sanitária Lia Abreu vistoriou as três escolas interditadas na tarde de ontem e, segundo ela, não deparou com nada de novo. Na Francisco Eberhardt, os problemas eram os banheiros e o telhado.

Conforme a fiscal, a unidade recebeu pintura nova, mas a insuficiência da fossa e da rede de esgoto continua. Ela diz que o uso de pelo menos três banheiros químicos minimizaria o problema. "Não tem condições de liberar do jeito que está. Se tiver que transferir, que seja agora", diz.

Na Maria Amin Ghanem, a situação não foi diferente. A diretora Aurélia da Silva Addor acreditava que a troca de telhas e tacos soltos bastaria. Não foi o que ocorreu.

Pai de dois alunos que estudam na escola, Agnaldo José da Silva, 40 anos, foi ontem se informar sobre as aulas. Ao saber do adiamento, disse estar mais preocupado com os riscos que os alunos correm. "Vão empurrando com a barriga. A gente se preocupa com as aulas. Mas se começasse esta semana, logo seria interditada de novo."

A troca do forro na Plácido de Oliveira também não foi aprovada pela fiscal, que afirmou faltar certos nos banheiros.

PEDIDO JUDICIAL
Fiscais vistoriaram a escola Maria Amin Ghanem ontem

CONFIANÇA
Secretário (E) disse que não há plano caso interdições continuem

KARINA SCHOVEPPER
GISELE KRAMA

No meio de um velho impasse entre a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Joinville e a Vigilância Sanitária, 2.278 alunos da rede estadual não voltam hoje às salas de aula, como previa o calendário escolar.

O Estado resolveu esperar a decisão judicial para o pedido de reabertura de três escolas interditadas – Francisco Eberhardt, no bairro Dona Francisca; Maria Amin Ghanem, no Aventureiro; e Plácido Olímpio de Oliveira, no Bom Retiro. Outro atraso será na escola Giovanni Pasqualini Faraco, no Santo Antônio, que está em obras e deve

reabrir apenas depois do Carnaval.

Sobre as escolas interditadas, o secretário regional Bráulio Barbosa afirmou que nada será feito antes de decisão ser tomada pelo juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública, Roberto Lepper. À tarde, carros de som avisaram moradores de que as quatro escolas não abririam.

Os mandados de segurança para a reabertura das três unidades interditadas foram protocolados na sexta-feira, quando o juiz determinou que a Vigilância relatasse se os problemas foram sanados. Ontem, uma fiscal da Vigilância, Lia Renata Abreu, vistoriou as escolas na intenção de atender à Justiça. Ela adiantou que as manutenções feitas não extinguem as

Estado resolveu esperar a Justiça se manifestar sobre pedido de reabertura de quatro escolas interditadas pela Vigilância em Joinville

Essa brincadeira (de interditar e desinterditar) foi longe demais.

LIA ABREU, da Vigilância, ao dizer que três escolas não têm condições de reabrir.

CONT
000



deficiências estruturais.

O secretário Bráulio disse ter certeza “de que vamos ganhar esta batalha”. “Até por questão de bom senso”, alfinetou. Convicta de decisão judicial favorável, a SDR não tem plano alternativo se as escolas tiverem de continuar fechadas.

No cargo há quatro meses, o secretário regional reconheceu ter sobrado cerca de R\$ 8 milhões dos R\$ 23 milhões destinados à educação da região no ano passado – o que deve ter contribuído para que o orçamento fosse enxuto neste ano, caindo para R\$ 13 milhões. Conforme ele, estão sendo levantadas as situações estruturais das 68 escolas (47 em Joinville).

Foi lançada licitação para ma-

nutenções permanentes das escolas, para não haver necessidade de mais processos sempre que uma unidade necessitar. “Queremos diminuir este problema constante de interdições e garantir que os alunos estejam na sala de aula”. Segundo Bráulio, a obra na Giovani Faraco não exigiu licitação: foram usadas sobras de 2011 do orçamento da Educação estadual.

O governo também manterá fechada a Monsenhor Sebastião Scarzello, no Itaum. A intenção é entregar a gestão ao município. “Claro que os recursos para a reforma serão repassados”, garante Bráulio. Para ter aula hoje, os 418 alunos serão remanejados para a escola Léa Aguiar Lepper, no Iririú.

SITUAÇÃO DAS ESCOLAS ESTADUAIS INTERDITADAS EM JOINVILLE

Escola Francisco Eberhardt

Bairro: Dona Francisca
Data de interdição: 19/12/2011.
Número de alunos: 172.
Principais problemas: goteiras, fossa e esgoto dos banheiros exalam mau cheiro, falta banheiros para alunos e professores.
O que foi feito: manutenção do telhado e pintura dos banheiros.

Escola Maria Amin Ghanem

Bairro: Aventureiro
Data de interdição: 19/12/2011.
Número de alunos: 1,1 mil.
Principais problemas: goteiras, ventiladores em mau estado, tacos soltos no chão, fiação

exposta, forros caindo.
O que foi feito: manutenção do telhado, pregos em alguns forros e pinturas em certas áreas.

Escola Plácido Olímpio

Bairro: Bom Retiro
Data de interdição: 19/12/2011.
Número de alunos: 327.
Principais problemas: banheiros e cozinha em más condições e forro com cupim.
O que foi feito: conserto no forro.

Escola Giovani Pasqualini Faraco

Bairro: Santo Antônio
Número de alunos: 679.
Principais problemas: banheiros com deficiência no sistema de

esgoto, cozinha comprometida e caibros com cupim.
O que foi feito: está em curso reforma geral. A Gered avalia que as obras continuarão depois do recesso de Carnaval.

Continuará fechada

Monsenhor Sebastião Scarzello

Bairro: Itaum
Número de alunos: 418 (já remanejados).
Principais problemas: chove nas salas de aula; toda a cobertura está comprometida.
O que foi feito: reparos emergenciais. A SDR admite que não há condições de reabri-la. Estado quer municipaliza-la.

Queda de braço longe de terminar

A quebra de braço entre a Vigilância Sanitária de Joinville e o governo estadual não é de hoje. Desde 2006, a Gered pediu na Justiça pelo menos 11 mandados de segurança para reabrir escolas interditadas na cidade devido a problemas estruturais. Entre elas, as escolas Conselheiro Mafra, Rodrigo Lobo, Paulo Medeiros, Tufi Dippe, Oswaldo Aranha e Dom Pio de Freitas.

Muda a gestão, mas o argumento do Estado tem se mantido: avalia que as interdições são ilegais; que está correndo para fazer reformas; e que o prejuízo será dos alunos, que ficarão sem aula.

A reclamação sobre a atuação da Vigilância também é igual. Gerente de infraestrutura da SDR, Fabiano Lopes acredita que o órgão “extrapola”. Em 2007, o então secretário da Educação, Paulo Bauer, disse que “o nível de exigência” da Vigilância de Joinville estava elevado para os padrões estaduais. O órgão rebate que as interdições são sucessivas e que o Estado não cumpre as reformas prometidas.

A tendência da Justiça tem sido atender ao governo. Em decisão de 2010, o juiz Maurício Cavallazzi Povoas escreveu que as goteiras na Marli Maria de Souza exigiam reparos, mas que a perda de dias letivos seria um transtorno maior.



É necessário bom senso e uso de critérios técnicos.

FABIANO LOPES, gerente da SDR, dizendo que “até odor” tem sido motivo para fechar escolas em Joinville.